



FRUTICULTURA

CENÁRIOS PROSPECTIVOS

A fruticultura brasileira em 2018

Diante de inúmeras incertezas que se alteram rapidamente na vertente macroambiental, os empresários precisam de métodos que os auxiliem e garantam mais segurança na tomada de decisões estratégicas. Os cenários prospectivos são, de forma resumida, descrições de situações futuras, construídas a partir de análises entre relações reais e já existentes. Com eles é possível traçar caminhos possíveis, que têm por objetivo orientar os empresários a realizar um planejamento mais assertivo e coerente do seu negócio. Os cenários deixam os empresários mais preparados para desenvolver ações práticas e, conseqüentemente, enfrentar futuros desafios. Ao final de cada cenário destacam-se pontos de atenção ao produtor. Para concluir, são apresentadas dicas e orientações que, à luz dos cenários, abordam temas interessantes para os pequenos negócios rurais. Os cenários prospectivos apresentados neste relatório foram baseados no método de [Michel Godet](#), no limite temporal de três anos, e foram organizados em cinco etapas:

/ Metodologia - cenários prospectivos

/ 1ª etapa | Delimitação do estudo

Nessa etapa foram delimitados o escopo do trabalho, as perguntas norteadoras das análises e uma pesquisa geral sobre o setor e suas particularidades. Diante da complexidade do segmento, foram estipuladas 7 frutas e 4 principais questionamentos:

- Definido o setor de fruticultura como objeto de estudo, com ênfase nas culturas de açaí, banana, laranja, mamão, manga, melão e uva de mesa.
- Definidas questões sobre preço, produção, consumo e exportação.

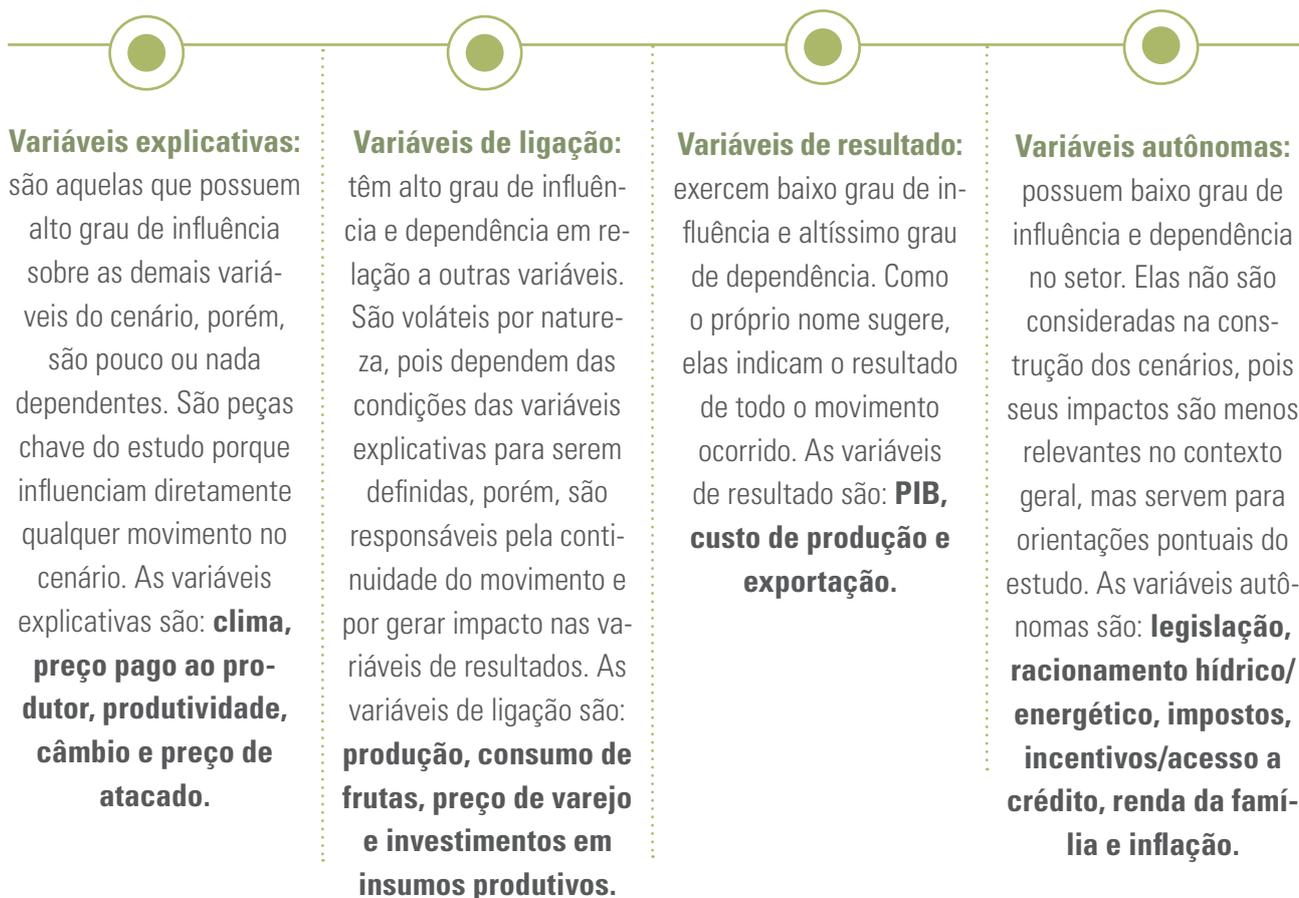
Para entender o panorama geral das frutas, foram coletados dados específicos nas seguintes fontes: [Food and Agriculture Organization of the United Nations \(FAO\)](#), [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#), [Companhia Nacional de Abastecimento \(Conab\)](#), [Agrolink](#), [Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo \(IPC-A\)](#), [Alice Web](#), [Cepea](#) e [Sebrae](#).

Algumas considerações importantes sobre os dados:

- Os dados sobre açaí disponíveis são referentes apenas ao extrativismo.
- Os dados nacionais de frutas englobam diferentes variedades.
- Não existe NCM para açaí, por isso, os dados de exportação foram calculados com base na informação de que o Brasil exporta cerca de 5% do que produz.

/ 2ª etapa | Estudo das variáveis

A partir do levantamento feito na delimitação do estudo, foram definidas as principais variáveis para o escopo desse trabalho. Após a identificação das variáveis foi realizada a priorização das mesmas, classificando-as em quatro grupos, de acordo com os critérios de motricidade e dependência.



» *Variáveis são elementos que alteram seu comportamento de acordo com a condição a que são submetidos.*

/ 3ª etapa | Análise histórica e atual

Para melhor compreensão do futuro, realizou-se um estudo histórico das variáveis selecionadas para entender como elas se comportaram em anos anteriores e quais impactos geraram. Dessa forma, foi possível identificar como elas reagiam em determinadas situações, permitindo simulações futuras. Após esse levantamento, foram efetuadas projeções estatísticas baseadas no método [Auto-Regressivo Integrado de Médias Móveis \(Arima\)](#).

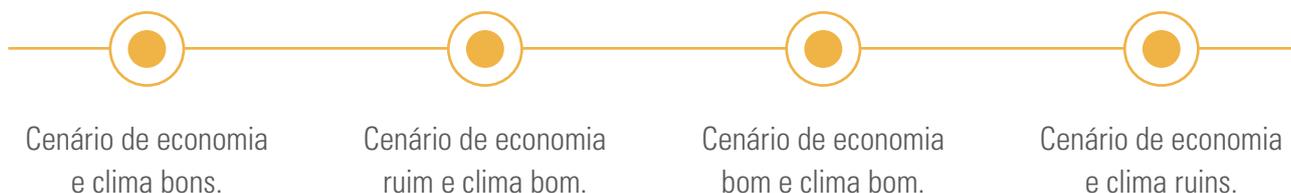
/ 4ª etapa | Condicionantes de futuro

Nessa etapa foram identificadas as micro e macro tendências do setor, classificadas de acordo com o tipo de impacto esperado, probabilidade e velocidade de ocorrência. A identificação dessas tendências auxiliou na etapa de cenarização, especialmente na parte de orientações e dicas ao produtor, informando no que ele pode apostar no futuro.

/ 5ª etapa | Cenarização

Com toda a base do estudo pronta, foram nomeados dois grupos que mais impactam no setor: **clima e economia**. Dentro deles foram organizadas as variáveis explicativas do estudo. Tais classificações foram utilizadas como contexto para todos os cenários apresentados, formando o panorama básico de análise.

Os grupos foram estruturados na forma de matriz de incertezas, com cada grupo representando um eixo. Essa matriz resultou em quatro quadrantes, que simulavam as condições de “bom” e “ruim” de cada grupo (clima e economia). Logo, chegou-se a quatro situações hipotéticas:



Desses quatro cenários, foram escolhidos os três com maior probabilidade de ocorrência, com base em notícias atuais e entrevista com um especialista da área. Para cada cenário foram estudados e avaliados os impactos de uma variável em relação à outra. Alguns questionamentos foram feitos durante essa análise, como por exemplo: como fica a produção de frutas se o clima e a economia estiverem ruins? Como os preços serão afetados nesse cenário? A exportação se torna favorável nessas condições?

Fontes: Abraao Dahis. [É possível prever o futuro com cenários prospectivos?](#) Administradores. 2008. Jorge Luis de Souza, diretor da Abrafrutas, em entrevista ao Sebrae Inteligência de Mercado.

A FRUTICULTURA

Panorama geral do setor

O Brasil possui grandes extensões territoriais e condições favoráveis para o agronegócio. Isso contribui para que receba o título de terceiro maior produtor de frutas do mundo, com um total de 41,5 milhões de toneladas produzidas. Apesar de estar entre os maiores produtores, o país exporta pouco mais de 3% de tudo o que produz. Isso é pouco, mas demonstra que o setor tem alto potencial de crescimento.

Por ser um setor complexo, há muitos fatores que influenciam o seu comportamento. Entre eles, há dois que devem ser monitorados e observados com cautela: o país desperdiça cerca de 30% das frutas que produz e somente 24,1% dos brasileiros ingerem a quantidade mínima de frutas e hortaliças recomendada pela [Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](#), que é de 400g diários.

/ Entendendo algumas culturas

Melão

- Rio Grande do Norte/RN é o principal produtor e Ceará é o maior exportador.
- É a fruta mais exportada do país, em termos de volume.
- Os países que mais importaram melão em 2015 foram: Holanda, Reino Unido e Espanha.
- Entre os principais desafios a serem enfrentados por essa cultura está a seca, que contribui para a crise hídrica, além de problemas comerciais e de logística, especialmente com relação à distribuição.
- A China é uma das nações interessadas na importação dessa fruta.

Mamão

- Rio Grande do Norte/RN, Bahia/BA, Minas Gerais/MG e Espírito Santo/ES são os estados com produção mais significativa.
- Fruta extremamente sensível a pragas, doenças e ao transporte.
- Holanda, Portugal e Espanha foram os três maiores destinos de exportação da fruta em 2015.
- Melhorias no potencial produtivo e logístico nos polos produtores têm contribuído para o crescimento dessa cultura.

Manga

- Os principais produtores são Bahia/BA, Pernambuco/PE e São Paulo/SP.
- A manga é a segunda fruta mais exportada no país em termos de volume, e a primeira em termos de receita.
- Em 2015, Holanda, Estados Unidos e Reino Unido foram as regiões que mais importaram a manga brasileira.
- Entre os grandes desafios que ela tem enfrentado estão as moscas das frutas, que aparecem com mais frequência quando ocorre excesso de chuva.



Uva

- Rio Grande do Sul/RS, Pernambuco/PE e São Paulo/SP são os estados que mais produzem.
- Entre as frutas estudadas é a que apresenta maior valor agregado. Pode ser comercializada in natura ou industrializada (sucos e geleias, por exemplo).
- Os países que mais importaram a uva brasileira em 2015 foram Holanda, Reino Unido e Alemanha.
- É uma cultura bastante sensível às condições climáticas, logo, excesso ou falta de chuva e sol afetam diretamente a sua produtividade.



Banana

- Os principais produtores são Bahia/BA, São Paulo/SP e Santa Catarina/SC.
- O país é o terceiro maior produtor de banana do mundo.
- Em 2015, as maiores quantidades de banana brasileira foram exportadas para Uruguai, Argentina e Reino Unido.
- A bananicultura é uma das culturas mais organizadas e maduras, presente em várias regiões do país.



Laranja

- São Paulo/SP, Bahia/BA e Sergipe/SE são os maiores produtores.
- O Brasil é o maior produtor de citros do mundo.
- Essa cultura vem sofrendo muito com o *greening*, doença que pode matar a planta, portanto, afeta diretamente a produção.
- Espanha, Reino Unido e França foram as regiões que mais importaram laranja do Brasil no ano de 2015.
- É uma das frutas que mais sofre intervenção industrial, principalmente por conta do suco de laranja, que é consumido no mundo inteiro.



Açaí

- Pará/PA e Amazonas/AM são os principais produtores.
- O açaí é um fruto que, tradicionalmente, nasce na várzea. Portanto, precisa de irrigação para se desenvolver. Pode ser obtido por extrativismo ou em lavoura.
- Os Estados Unidos são os maiores importadores de açaí.
- Essa cultura é relativamente nova e há cada vez mais interesse nela. A forma mais comum de comercializá-la é em polpa.

Fontes: [Produtores de frutas precisam se aproximar mais dos consumidores](#). Sociedade Nacional de Agricultura. 2015. [Mapa quer reduzir desperdício e estimular consumo de fruta feia](#). Ministério da Agricultura. 2015. [Ainda é baixo o consumo de verduras e frutas pelo brasileiro](#). Associação Brasileira de Nutrição. 2015. [Ao sabor do dólar](#). Anuário Brasileiro da Fruticultura. 2015. [Porção equilibrada](#). Anuário Brasileiro de Fruticultura. 2015. [Açaí](#). Anuário Brasileiro de Fruticultura. 2015. [Citros](#). PEDEAG 3 2015-2030. 2015. [Tocantins entra no mapa do plantio e produção de açaí no Brasil](#). Conexão Tocantins. 2015. [Volume das exportações de mamão cresce em 2015](#). Agrolink. 2016. Jorge Luis de Souza, diretor da Abrafrutas, em entrevista ao Sebrae Inteligência de Mercado.

PERFIL DO CONSUMIDOR

Brasileiro, europeu e americano

Apesar das diferenças geográficas, sociais e culturais entre os países, os mercados brasileiro, europeu e norte-americano possuem um perfil de consumo muito similar.

/ Perfil do consumidor

Consumo de frutas na Europa, nos Estados Unidos e no Brasil:



A maior parte da população não consome a quantidade mínima recomendada (400g/dia).	Mulheres consomem maior quantidade média de frutas.	Crianças e idosos consomem mais frutas do que adolescentes e adultos.	Quanto maior a renda, maior o consumo de frutas.	Quanto mais alto o nível de formação educacional, maior o consumo de frutas.	Em geral, as frutas são consumidas como sobremesa.
--	---	---	--	--	--

/ Algumas particularidades do mercado norte-americano:

- O consumo de frutas *in natura* está aumentando entre crianças.
- Adultos entre 18 e 44 anos estão consumindo mais frutas no café da manhã.
- Mesmo estando entre os maiores consumidores, a população acima de 45 anos está consumindo menos frutas devido a mudanças nos hábitos alimentares.

/ Macrotendências de consumo no mundo

- A falta de tempo nas cidades demanda alimentação mais ágil e prática, portanto, o comércio tende a investir cada vez mais na conveniência. Um exemplo disso é a venda de frutas descascadas, cortadas e embaladas, prontas para o consumo.
- Os consumidores, principalmente no exterior, estão cada vez mais atentos ao modo como os alimentos são produzidos. Diante disso, as certificações de *Boas Práticas Agrícolas*, *produção orgânica*, *fair trade*, sustentabilidade, entre outras, estão cada vez mais valorizadas no mercado, agregando valor ao produto e melhorando a qualidade de vida do produtor.
- Os consumidores estão optando cada vez mais por consumir frutas *in natura* em vez de sucos ou outras formas de processamento.

» *Conheça, nas próximas páginas, os três cenários de maior probabilidade para 2018.*

Fontes: *O consumo de fruta e legumes na Europa – os europeus consomem o suficiente?* European Food Information Council. 2012. *State of the plate*. Produce for Better Health Foundation. 2015. Jorge Luis de Souza, diretor da Abrafrutas, em entrevista ao Sebrae Inteligência de Mercado.



CENÁRIO 1

A grande aposta está no mercado externo

/ Clima favorável

O ano de 2015 e parte de 2016 foram marcados por fenômenos que resultaram em condições adversas ao produtor, porém, eles perderão força nos próximos anos. Em 2018 o clima será uma variável benéfica ao setor, permitindo ao produtor rural uma maior capacidade de planejamento de produção.

/ Economia desfavorável

A sequência de baixas econômicas continuará afetando a fruticultura brasileira. O PIB seguirá com crescimento negativo até 2017, apresentando sinais de recuperação em 2018. O mercado interno continuará a diminuir, reduzindo a capacidade de absorção da produção. Os juros continuarão nos patamares atuais, podendo aumentar caso a inflação não diminua no ritmo esperado. O mercado de crédito seguirá reduzido, tornando o financiamento da produção/investimentos escasso e caro. A inflação continuará acima do teto da meta, deteriorando ainda mais a renda das famílias, indicando uma possível volta ao teto da meta de 6,5% somente em 2018. A queda contínua do PIB causará forte pressão nos investimentos, diminuindo-os ainda mais. Isso refletirá em aumento do desemprego, que, por sua vez, significará a diminuição da renda das famílias (menos consumo). O dólar continuará acima de R\$ 4,00, impactando fortemente os custos dos insumos.

/ Oferta | Produção

Na agricultura, a produção se desenvolve melhor quando o clima está dentro da média histórica. Essas condições permitem que o processo se torne mais natural, logo, os resultados tendem a ser melhores. Com boa temperatura e níveis de pluviosidade adequados, as culturas expressam todo seu potencial de produtividade e os frutos se desenvolvem com boa aparência e qualidade.

Na prática, o produtor que consegue manter uma boa produtividade da cultura acabará tendo maior rentabilidade. Embora o produtor tenha menor necessidade de intervir diretamente para combater a proliferação de pragas e doenças, ele se sentirá confortável para aumentar seus investimentos na manutenção e no incremento de tecnologias, visando ao crescimento contínuo do negócio. Porém, nesse cenário, a situação econômica não contribuirá para isso. Logo, é preciso entender alguns pontos para concluir como a produção se comportará ao longo dos anos:

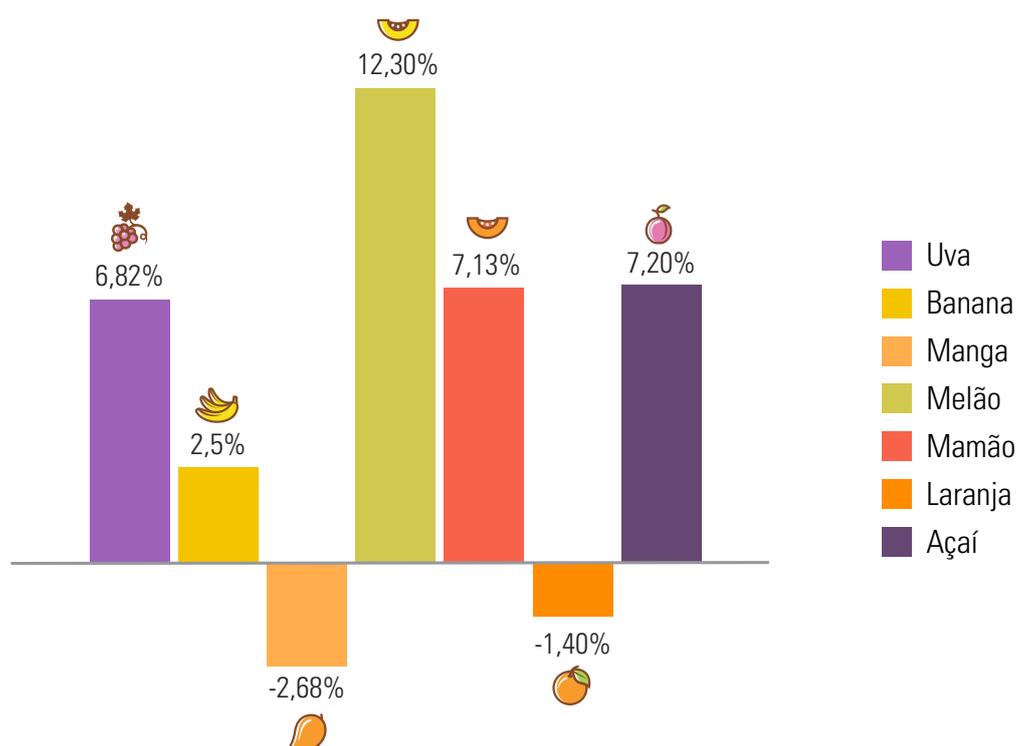
- **Investimentos em insumos produtivos:** bom clima e boa produtividade resultam em maior capacidade de investimento, entretanto, altos juros e pouca confiança no mercado resultam em escassez de crédito e diminuição dos programas de incentivo à agricultura. Assim, a capacidade de investimentos está fortemente relacionada ao caixa que o produtor possui de safras passadas.
- **Capacidade de investimento:** a situação econômica instável cria uma percepção de risco maior e força uma redução do investimento, que seria mais alto se dependesse apenas das condições climáticas. Outro ponto que prejudica a capacidade de investimento, por meio da diminuição da lucratividade do negócio frutícola, é a queda do preço pago ao produtor. Ele sofre pressão das redes atacadistas, que negociam preços mais baixos devido à queda do consumo interno e à produção em crescimento.
- **Programas governamentais:** esse cenário também reflete no contingenciamento orçamentário federal, que impacta na disponibilização de recursos por parte do governo e acaba reduzindo as opções de linhas de crédito e seguro agrícola.
- **Custo de produção:** as boas condições climáticas propiciam maior produtividade e diminuem os custos de produção. Porém, essa vantagem é minimizada em função da valorização do dólar e do aumento do custo dos insumos, como agroquímicos e fertilizantes (matérias-primas importadas). Em resumo, boas condições climáticas para o plantio, em oposição à situação econômica de crise, refletem em pequenos aumentos no custo de produção e pequenos ganhos de produtividade, principalmente devido ao clima.

» Diante do apresentado, projeta-se um tímido aumento na produção geral de frutas, cerca de 3% maior do que em 2015.

/ Projeção de produção para o ano de 2018 - por fruta

As projeções de 2018 indicam a variação de crescimento ou de queda em comparação ao ano de 2015.

Varição da produção em relação a 2015



- **Uva** – A produção de uva apresenta aumento, podendo chegar a 6,82%. O principal motivo é a condição climática estável, propiciando redução das perdas e aumento da produtividade.
- **Banana** – A bananicultura apresenta pequeno crescimento de 2,5% em relação a 2015. Com a cadeia produtiva bastante desenvolvida, o crescimento da produção de banana representa a manutenção da quantidade produzida dentro da média dos últimos anos.
- **Manga** – Mesmo com um bom clima para a produção da fruticultura em geral, a manga continua sofrendo com a mosca das frutas devido à baixa capacidade de investimento em ações para resolver o problema. Os pequenos e médios produtores são os que mais sofrem com os cortes de assistência técnica. Em 2018, a produção estará cerca de 2,68% menor do que em 2015.
- **Melão** – Sendo uma cadeia produtiva muito concentrada na mão de grandes produtores, as técnicas e tecnologias de produção propiciam grandes ganhos de produtividade.
- **Mamão** – Após investimentos logísticos na Região Nordeste, principal produtora, e a melhora das condições de plantio, o mamão apresenta crescimento de 7,13% em relação a 2015. Isso representa o retorno do mamão aos níveis de 2010/2011, antes da queda de produção ocorrida em 2012 devido a problemas climáticos que afetaram a fitossanidade e a qualidade.
- **Laranja** – Mesmo com a melhora na previsibilidade climática e sendo um setor dominado por grandes produtores, com grande capacidade de investimento, o *greening* continua causando danos à produção, e resulta em pequena queda de 1,4% em relação a 2015.
- **Açaí** – Por ser um fruto muito distante de seu potencial de mercado, mesmo em época de recessão econômica, a produção de açaí continua apresentando crescimento expressivo, principalmente devido ao mercado externo.





/ Demanda | Consumo

Nesse cenário, apesar de a produção não ter um aumento significativo, é certo que as frutas apresentarão melhor aparência e qualidade por conta do bom clima, e isso é bom para o consumo. Porém, a economia instável eleva o preço final e causa grande impacto no consumo. Para entender por que os preços aumentam, é preciso levar em conta alguns fatores:



Oferta e demanda:

o aumento da oferta de frutas, paralelo à diminuição da renda das famílias, reduz os preços internos, deixando-os mais próximos da inflação.

Preço pago ao produtor:

o crescimento desproporcional da oferta faz com que os atacadistas sejam mais duros nas negociações de preços, procurando pagar proporcionalmente menos do que no passado.

Preço de atacado:

a diminuição da demanda interna somada ao menor preço pago ao produtor resulta em subida lenta dos preços de atacado, ficando em torno da inflação no período.

Preço de varejo:

o excesso de oferta em relação à demanda e os menores preços em toda a cadeia garantem um crescimento lento dos preços de varejo, ficando em torno da inflação.

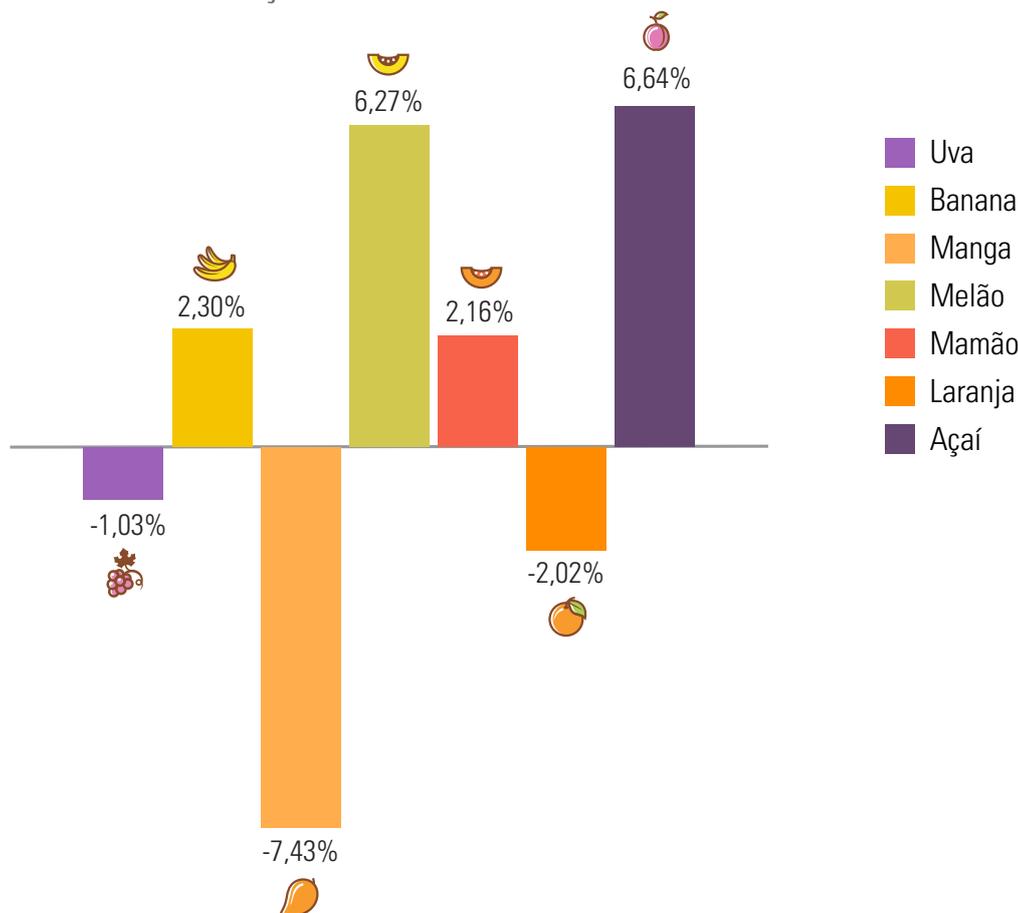
Nesse cenário, frutas com maior valor agregado terão quedas consideráveis no consumo, mas, no geral, **o consumo das frutas tende a ficar equilibrado**, principalmente se existirem ações pontuais para isso, como as recomendadas abaixo.

Para estimular o consumo, os produtores podem se aproximar mais dos consumidores e pensar em formas de oferecer as frutas ao mercado sem a necessidade de atravessadores. É interessante se juntar a outros produtores e organizar feiras livres com diferenciais, como produtos orgânicos, que são cada vez mais valorizados pela sociedade. Outra forma de otimizar os impactos negativos da economia e planejar ações específicas para o consumo é participar de cooperativas e associações, que dão mais poder de barganha ao grupo de fruticultores em negociações com atacadistas. Nesse cenário, as compras públicas influenciarão pouco a demanda interna, dado o contingenciamento orçamentário forçado pela crise econômica duradoura.

/ Projeção de consumo para o ano de 2018 - por fruta

As variações de consumo, por fruta, têm como referência os dados de 2015.

Variação do consumo em relação a 2015



- **Uva** – por ser uma fruta com maior valor agregado, a queda na renda das famílias afeta diretamente o seu consumo. Essa queda só não é maior devido ao pequeno aumento de preços, proporcionado pela expansão da produção.
- **Banana** – a maior quantidade de bananas evita a elevação dos preços, fazendo com que a fruta apresente aumento de consumo devido ao seu baixo preço final.
- **Manga** – a queda contínua da produção de manga e a alta variação nos preços inibe o consumo da fruta, que apresenta 7,4% de redução em relação a 2015.
- **Melão** – a alta produção de melão aliada à tendência de queda dos preços resulta em aumento da quantidade consumida ao longo dos anos.
- **Mamão** – a melhora na produção e a elevação de preços no ritmo da inflação proporcionam aumento tímido do consumo em 2018.
- **Laranja** – a diminuição da oferta de laranja por anos consecutivos, os desafios do *greening* e o aumento dos preços causam a redução de 2% no consumo da fruta.
- **Açaí** – apesar da queda na demanda por frutos, o mercado do açaí continua em expansão por ser um produto novo e não ter atingido seu máximo potencial de consumo.

/ Exportação

Com o crescimento pouco significativo do consumo interno, muitos produtores enxergam na exportação uma excelente oportunidade de expansão dos negócios. Esse cenário apresenta diversas condições favoráveis para essa atividade. Entenda:



Dólar: o dólar em alta pode ser prejudicial para a aquisição de insumos importados, mas é um excelente estímulo às exportações.



Barreiras fitossanitárias: as exigências fitossanitárias impostas por outros países podem ser atendidas com maior facilidade, visto que as condições climáticas auxiliam a qualidade da produção.



Abertura de novos mercados: para estimular ainda mais o potencial de exportação, o governo facilita a abertura de novos mercados ao firmar acordos de comércio. Embora o resultado dessas negociações apareça a longo prazo (média de cinco anos), já será possível sentir algum impacto no ano de 2018.



Competitividade: apesar dos desafios impostos pela economia brasileira, o país consegue aumentar a competitividade externa pelo fato de ter boa qualidade nas frutas, aumento de produtividade e consumo interno desacelerado. A pequena variação dos preços, combinada ao dólar valorizado, propicia boa condição de compra por parte dos importadores, facilitando as negociações no mercado externo.

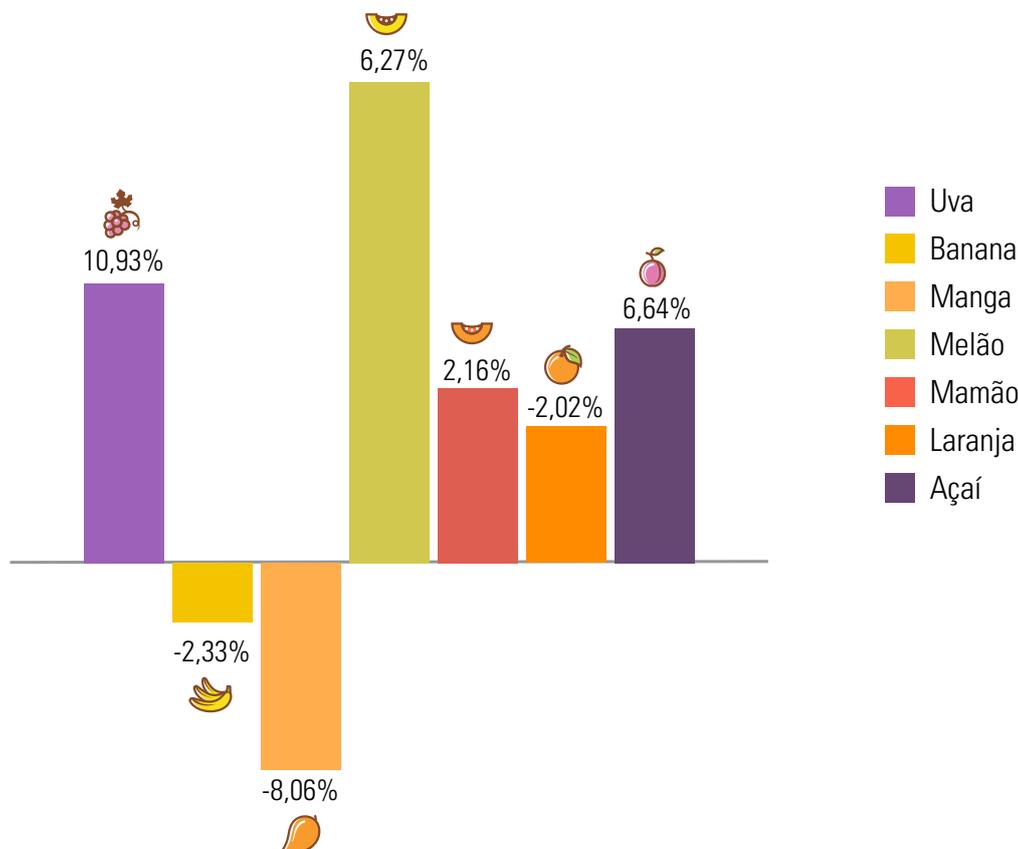


A expectativa é de que, nesse cenário, **as exportações aumentem até 6,3% em relação a 2015**. É importante firmar contratos que possam ser cumpridos a longo prazo, de forma a fortalecer o relacionamento comercial entre os países. Embora as condições estejam favoráveis à exportação, é preciso ter comprometimento e responsabilidade, entendendo que a decisão de exportar deve ser tomada como uma estratégia para atender com a mesma qualidade e segurança nos próximos anos.

/ Projeção de exportação para o ano de 2018 - por fruta

Os dados previstos são de variações, considerando como base o ano de 2015.

Variação da exportação em relação a 2015



- **Uva** - redução do consumo interno, aumento da produção e ritmo pouco acelerado de aumento dos preços propicia a essa cultura uma forte expansão no mercado externo.
- **Banana** – o aumento do consumo interno da fruta e os preços atraentes para os produtores fazem com que os esforços estejam voltados ao mercado interno, impossibilitando o crescimento das exportações do setor.
- **Manga** – a diminuição da produção devido às dificuldades fitossanitárias impossibilita a expansão da manga brasileira no mercado externo, apresentando queda de 8%.
- **Melão** – com aumento de produção significativo e crescimento da demanda insuficiente, a produção meloeira consegue aumentar significativamente seus negócios no exterior.
- **Mamão** – com melhorias no controle fitossanitário e na logística da cadeia de produção, o mamão brasileiro se apresenta competitivo no mercado externo, aumentando as exportações.
- **Laranja** – o *greening* e a diminuição da produção impossibilitam a expansão da laranja no exterior.
- **Açaí** – o dólar valorizado, aliado ao crescente interesse pelo fruto no exterior, propiciam ao açaí um crescimento constante ao longo dos anos.

/ Ponto de atenção ao produtor - Orientações sobre exportação

Ao exportar, as empresas adquirem inúmeras vantagens, entre elas a conquista de novos mercados, o aprimoramento da qualidade e o aumento da margem de lucro. Para isso, o empresário precisa estar atento a diversos pontos que envolvem desde alíquotas tarifárias e rotulagem a barreiras fitossanitárias e indicam, entre outras coisas, o MRL (*Maximum Residue Limits*) permitido. Cada país impõe suas próprias exigências, logo, se há interesse em exportar, é necessário estudar e se adequar a cada uma delas. Entenda como obter essas informações:

- **Europa:** no portal do [Inmetro](#) é possível acessar as exigências técnicas de cada país da Europa. As frutas estão na classificação “produtos vegetais”.
- **EUA:** a [Abrafrutas](#) disponibiliza documentos completos sobre as barreiras para exportação organizadas por país. Para quem deseja exportar para os EUA, por exemplo, o material mostra as tarifas aplicadas, os limites permitidos para uso de pesticidas e, inclusive, dados gerais de exportação. Para acessar o material, é preciso cadastrar-se no site.

Outro portal que disponibiliza informações sobre barreiras técnicas e fitossanitárias para exportação é o [Secex](#).

/ Como exportar

Exportar é uma atividade complexa e é preciso estar bem estruturado para iniciá-la, por isso, a maioria das empresas exportadoras é de grande porte. Mesmo assim, é viável para micro, pequenos e médios negócios. Entenda o que fazer para exportar acessando o site “[Aprendendo a exportar](#)”. Além disso, conheça a [vitrine do exportador](#), que pode ser útil para buscar parcerias nesse contexto, e busque o apoio de órgãos como [Abrafrutas](#), [Exportaminas/MG](#) e [Sebrae](#), que apresenta soluções e orientações sobre a internacionalização de micro e pequenas empresas. Confira alguns documentos relevantes no assunto:

Autodiagnóstico de negócios internacionais.

Internacionalização das Micro e Pequenas Empresas.

Planejando as vendas no mercado exterior.

Fontes: [Por que exportar?](#) Aprendendo a exportar. 2015. Jorge Luis de Souza, diretor da Abrafrutas, em entrevista ao Sebrae Inteligência de Mercado.

CENÁRIO 2 *É preciso articulação entre os elos da cadeia*

/ Clima desfavorável

O ano de 2015 e parte de 2016 foram marcados pelo *El Niño*, fenômeno ocasionado pelo aquecimento da temperatura das águas do Oceano Pacífico. Ele gera alterações significativas no clima, alterando o período das estações do ano e os níveis de temperatura e pluviosidade. Para os próximos anos, o clima continuará sob o efeito de fenômenos naturais como esse, difíceis de serem previstos com antecedência, impossíveis de serem controlados e com efeitos negativos para a fruticultura.

/ Economia desfavorável

A sequência de baixas econômicas continuará afetando a produção frutícola brasileira. O PIB seguirá com crescimento negativo até 2017, apresentando sinais de recuperação em 2018. O mercado interno continuará a diminuir, reduzindo a capacidade de absorção da produção. Os juros continuarão nos patamares atuais, podendo crescer, caso os efeitos na inflação não sejam de diminuição. O mercado de crédito seguirá em declínio, tornando o financiamento da produção/investimentos caro e escasso. A inflação continuará acima do teto da meta, deteriorando ainda mais a renda das famílias e indicando uma possível volta ao teto da meta (6,5%) somente em 2018. A diminuição contínua do PIB causará forte pressão nos investimentos e refletirá em aumento do desemprego, que, por sua vez, diminuirá a renda das famílias (menor capacidade de consumo). O dólar continuará acima de R\$ 4,00, impactando fortemente nos custos dos insumos.

/ Oferta | Produção

As condições impostas pelo clima para a produção de frutas serão desafiadoras. A instabilidade e a irregularidade da temperatura e do regime de chuvas refletirão em menor produtividade e rentabilidade, o que reduzirá a capacidade de investimentos em insumos produtivos. Em condições como essas, os únicos investimentos que aumentam são referentes à irrigação (por conta da possibilidade de escassez de água) e aos agrotóxicos, para combater a proliferação de pragas e doenças. Em resumo, diante de um cenário de instabilidade, o produtor evita ampliar seus investimentos em outros insumos por considerar um risco muito grande, até porque esse não é o momento de desperdiçar recursos. Porém, outros fatores influenciam na produção de frutas:

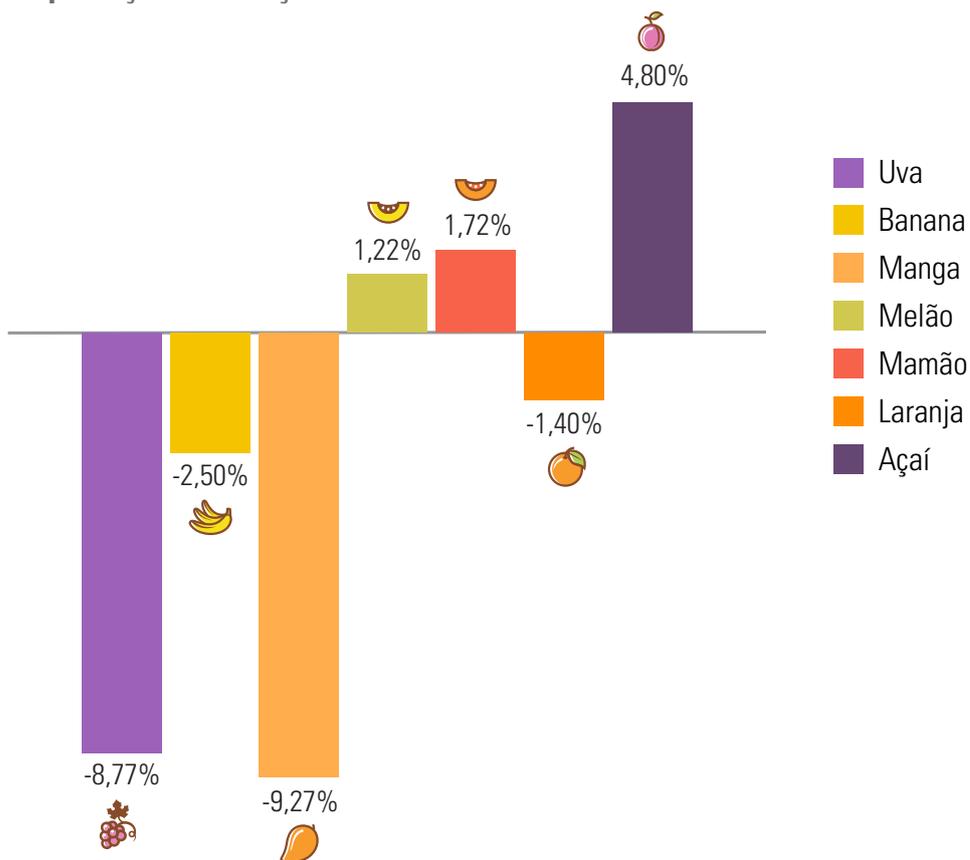
- **Produtividade:** a quantidade de frutas produzidas por área é menor porque faltam investimentos. O clima facilita o ataque de pragas e doenças, que resultam em perdas inteiras de safra.
- **Programas governamentais:** a diminuição de arrecadação por parte do governo, devido à crise econômica, impacta diretamente os programas de fomento agropecuário. Assim, o orçamento e a abrangência desses planos são reduzidos, dificultando o acesso ao crédito.
- **Custo de produção:** tende a aumentar porque os altos juros refletem por toda a cadeia de empréstimos, tornando os empréstimos mais caros e menos abundantes. Os insumos encarecem por conta do dólar em alta e por serem importados. Além disso, com um mercado desaquecido, há grande probabilidade do produtor receber menos pelo produto que oferece, já que as redes atacadistas não medem esforços para realizar negociações que beneficiem apenas o seu lado.

No geral, **a produção de frutas apresentará queda média de 2%** quando comparada com 2015, principalmente devido à queda na produtividade e ao aumento do custo de produção. Em alguns casos, é possível que os produtores migrem para culturas que apresentem maior rentabilidade.

/ Gráfico de projeção de produção para 2018 - por fruta

As projeções de 2018 indicam a variação de crescimento ou queda em comparação ao ano de 2015.

Variação da produção em relação a 2015



- **Uva** – por conta do clima e da economia prejudicando o setor, a queda na produção de uva é significativa, ficando cerca de 8,77% menor que em 2015.
- **Banana** – por ser uma cultura consolidada no país, a bananicultura apresenta pequenas variações, mesmo com condições adversas. Assim, há uma pequena queda na produção (2,5%), mantendo-se próximo ao nível de produção de 2015.

- **Manga** – a persistência da mosca das frutas no decorrer dos anos e as condições climáticas impróprias para o plantio impactam fortemente a manga, reduzindo a produção em quase 10% quando comparada a 2015.
- **Melão** – por ser uma cultura bastante consolidada no Brasil e concentrada em grandes produtores, a capacidade de investimento e a manutenção da produção propiciam crescimento de apenas 1,22%, mantendo-se praticamente no mesmo nível de produção de 2015.
- **Mamão** – o mamão se manteve em queda por alguns anos devido a problemas fitossanitários, de clima e de logística. O crescimento de 1,72% representa um pequeno aumento, indicando tendência de retorno para os patamares de produção pré-2012 após 2018.
- **Laranja** – o *greening* é o grande desafio do setor. Diante de condições climáticas e econômicas prejudiciais, o impacto negativo é grande, diminuindo a produção da laranja em aproximadamente 5,17% em relação a 2018.
- **Açaí** – a variação positiva do açaí reflete o crescimento da cultura, que ainda é relativamente nova e não alcançou a maturidade no mercado.

/ Demanda | Consumo

Como as frutas não são consideradas alimentos básicos e imprescindíveis pela sociedade, diante de dificuldades econômicas é o primeiro grupo cortado da lista de compras. O primeiro impacto diante das condições desse cenário é o aumento do preço. Porém, em alguns casos, haverá uma pressão dos envolvidos para diminuir o ritmo de aumento, de forma a contribuir para a manutenção de toda a cadeia. O comportamento dos preços, portanto, pode ser entendido a partir de algumas variáveis chave:



Oferta e demanda: a diminuição da produção de frutas e a redução da demanda interna mantêm o preço médio estável.



Preço pago ao produtor: as condições econômicas ruins aliadas à má qualidade das frutas fazem com que os atacadistas atuem de forma mais rigorosa na negociação dos preços, pagando menos ao produtor do que nos últimos anos.



Preço de atacado: a diminuição da demanda interna somada ao menor preço pago ao produtor resulta em subida lenta dos preços de atacado, girando em torno da inflação no período.

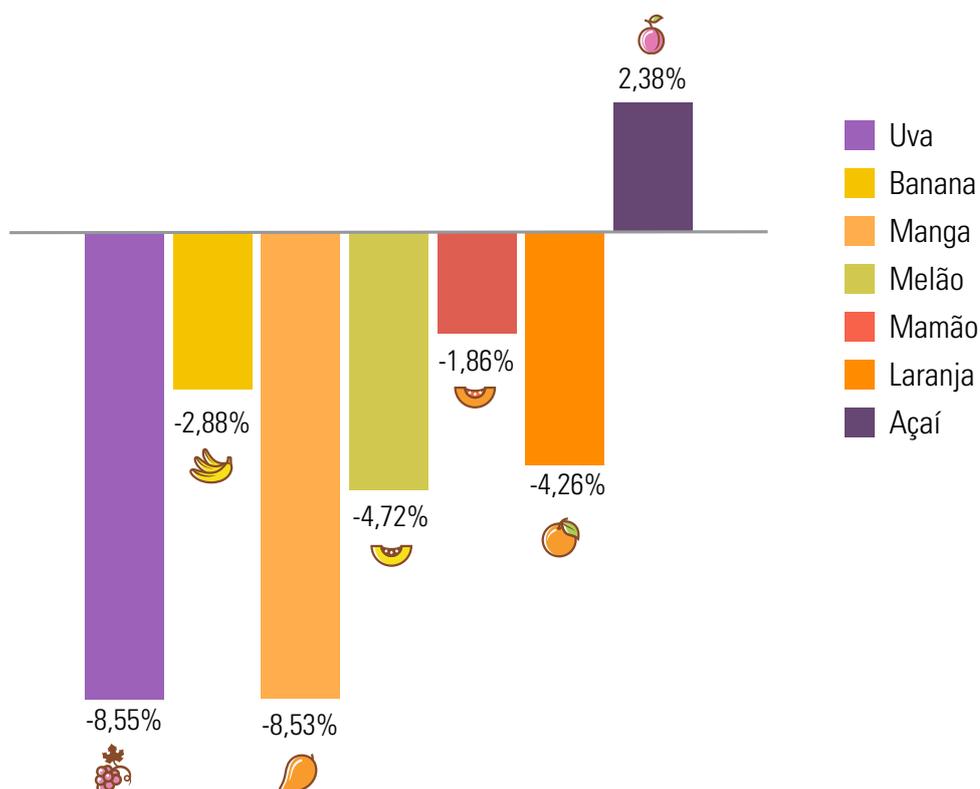


Preço de varejo: a diminuição conjunta de oferta e demanda não causa efeito nesse cenário. Porém, a redução dos preços pagos ao produtor e a possibilidade do atacado repassar a mercadoria a preços mais baixos ao varejo reflete em elevação moderada dos preços finais, prejudicando a demanda.

Vários fatores reforçam a **queda no consumo médio interno em torno de 4,06%**. Os produtores podem e devem buscar apoio e técnicas diferenciadas para estimular esse ponto, porém, nesse cenário, é preciso mais que isso. Atores como governo e grandes instituições devem interceder para minimizar os prejuízos ocasionados pela economia. A organização setorial e a negociação em bloco, junto ao governo e grandes instituições, são primordiais para amenizar o efeito negativo das variáveis apresentadas.

/ Gráfico da projeção de consumo para 2018 - por fruta

As variações de consumo, por fruta, têm como base os dados de 2015.



- **Uva** – o consumo de uva acompanha a diminuição da produção, reduzindo em cerca de 8,5%.
- **Banana** – a bananicultura representa pequenas variações, mesmo com condições adversas. Assim, há pequena queda no consumo, cerca 3%, mantendo-se próximo ao nível de consumo de 2015.
- **Manga** – a retração da oferta de manga está relacionada ao aumento dos preços e à queda da produção.
- **Melão** – não figurando entre as opções mais baratas de consumo de frutas, mesmo com as vantagens da cadeia produtiva, o melão apresenta queda pouco maior que 4,5% quando comparado a 2015.
- **Mamão** – a queda de consumo do mamão se deve à continuidade dos problemas de produção e à queda do consumo geral das famílias.
- **Laranja** – a baixa qualidade da laranja reflete em retração da demanda pelo fruto de cerca de 4,2% em relação a 2015.
- **Açaí** – mesmo com cenário adverso, o açaí apresenta pequeno crescimento de 2,3%, motivado principalmente pela demanda acumulada ao longo dos anos e pela produção insuficiente.



/ Exportação

A alta do dólar é uma vantagem para a exportação, porém, só se torna possível quando há produtos de qualidade e de acordo com as exigências fitossanitárias de outros países.



Dólar: o dólar alto estimula o interesse nas exportações, mas sozinho não é suficiente para aumentá-las.



Barreiras fitossanitárias: a proliferação de pragas e doenças pode ser facilitada. Portanto, tende a ser um desafio para quem quer exportar.



Abertura de novos mercados: o contexto ruim mina a capacidade dos agentes públicos de abrir e buscar novos parceiros comerciais. Portanto, os desafios em relação à fitossanidade, qualidade da produção e escassez de crédito, se configuram como alto risco para atuar no mercado externo.



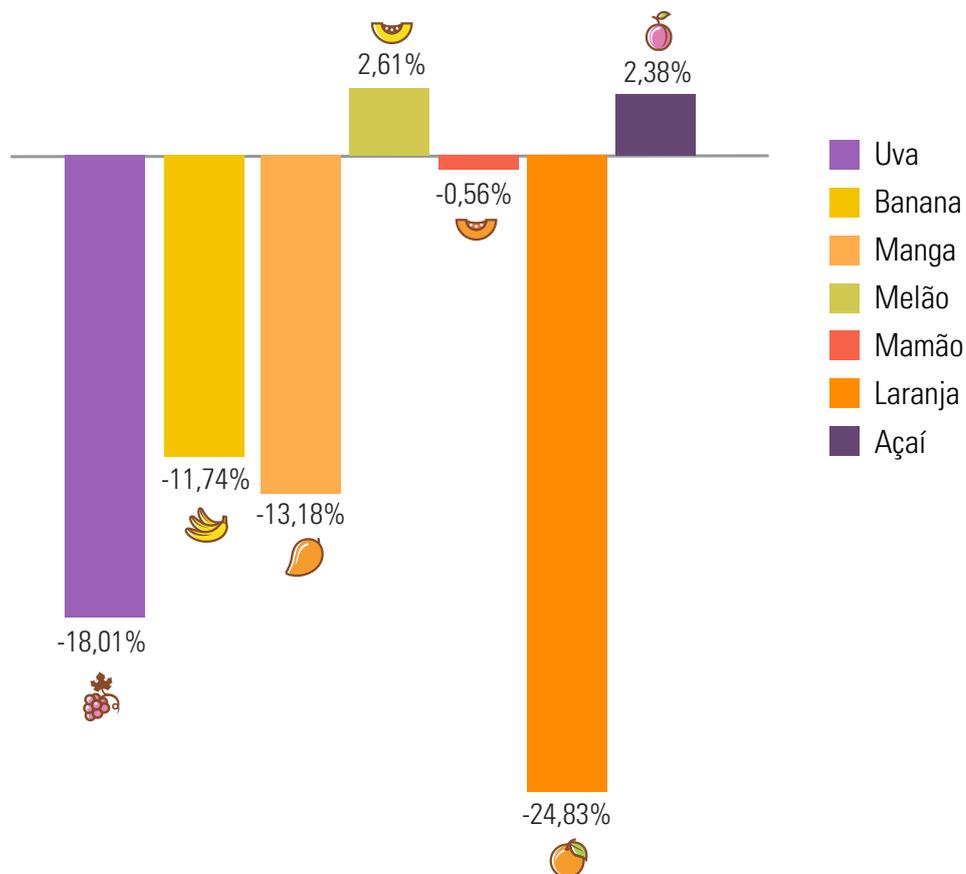
Competitividade: no mercado externo o país concorre com muitos outros. A decisão de optar por um ou outro está na capacidade competitiva de cada um. Um país mais competitivo tende a ter as cadeias produtivas mais organizadas e maduras - consequentemente, condições de oferecer frutas a longo prazo com mais consistência. Além disso, a competitividade permite que o preço negociado seja mais baixo. No contexto geral desse cenário, entende-se que a produção está prejudicada e pode tornar o Brasil menos competitivo no mercado.

No contexto desse cenário, o clima e a economia desfavoráveis serão fatores preocupantes, portanto, estima-se que **as exportações apresentem queda média de 9,05% em relação a 2015**. Somente empresas ou cooperativas muito bem estruturadas serão capazes de exportar. Cabe ao pequeno produtor buscar parcerias com essas empresas e com associações de produtores exportadores para ter acesso a novos clientes e acordos.

/ Gráfico da projeção de exportação para 2018 - por fruta

Os dados previstos são de variações, considerando como base o ano de 2015.

Variação da exportação em relação a 2015



- **Uva** – a baixa qualidade do fruto frente à concorrência externa causa forte impacto nas exportações de uva brasileira, caindo cerca de 18% em relação a 2015.
- **Banana** – o aumento da competitividade da bananicultura impede o crescimento das exportações da banana nacional, reduzindo a venda para o exterior em 11,74% em relação a 2015.
- **Manga** – os problemas fitossanitários e a baixa competitividade da cultura devido aos contextos climático e econômico causam forte impacto nas exportações de manga, que caem 13,18% em comparação com 2015.
- **Melão** – a cadeia produtiva desenvolvida e os acordos fixados antes de 2018 garantem crescimento, ainda que pequeno, das exportações de melão.
- **Mamão** – a baixa qualidade do fruto afeta as exportações, porém, a queda não é maior devido ao desenvolvimento logístico efetuado em 2015 na região nordeste. Portanto, a variação em 2018 será de apenas 0,5% negativos.
- **Laranja** – a baixa qualidade das laranjas e o *greening* inviabilizam a comercialização da fruta no exterior, apresentando queda de quase 25% nas exportações em comparação com 2015.
- **Açaí** – a exclusividade de produção do fruto no Brasil propicia pequenos aumentos na exportação do açaí, principalmente devido ao forte interesse de países estrangeiros. Isso garante um crescimento próximo a 2,4% em comparação com 2015.

Fontes: Jorge Luis de Souza, diretor da Abrafrutas, em entrevista ao Sebrae Inteligência de Mercado.

/ Ponto de atenção ao consumidor - Orientações sobre cooperativismo

A união entre os pequenos negócios aumenta a competitividade do setor, além de permitir às MPE e aos produtores rurais otimizarem custos e melhorarem seus resultados, fortalecendo-as perante a concorrência. As vantagens de se organizar em uma cooperativa são:



Aumento do poder de barganha devido ao maior volume de frutas.



Redução de investimentos para aquisição de insumos, maquinários, entre outros.



Participação em licitações e vendas para o governo.



Maior capacidade de exportação.

» *Diante disso, acredita-se que esse seja um assunto de grande relevância aos pequenos produtores de frutas, independentemente do cenário.*

/ Como criar uma cooperativa?

Um dos princípios que regem as cooperativas é o da livre adesão, logo, qualquer pessoa que se cooperar pode utilizar os serviços da cooperativa e aceitar as exigências dela. Em 2013 havia 1.561 cooperativas agrícolas no Brasil. Juntas, elas representavam 48% da produção agropecuária do país. Mesmo com uma grande quantidade de cooperativas existentes, há muitas regiões sem esses estabelecimentos. É possível criá-las seguindo estes passos:

- Criar um estatuto para estabelecer as **linhas gerais de funcionamento** e definir o **capital social** necessário para a prestação de serviços.
- É necessário entregar documentos na junta comercial e na receita federal.
- Também é preciso definir como será feita a **gestão das taxas** cobradas pelos serviços da cooperativa, o **fundo de reserva**, entre outros.
- Para saber informações detalhadas sobre como iniciar uma cooperativa, acesse esse [passo a passo](#). Conte com o suporte do [Sebrae](#) na área de gestão de cooperativas e boas práticas de governança por meio das soluções educacionais [No Campo](#), e também da [OCB - SESCOOP](#), para os aspectos legais de constituição dessas cooperativas.

Fontes: [Cooperativismo Agropecuário](#). Ministério da Agricultura. 2013. Jorge Luis de Souza, diretor da Abrafrutas, em entrevista ao Sebrae Inteligência de Mercado.

CENÁRIO 3

O desafio está na produtividade

/ Clima desfavorável

Até 2018 o clima continuará fora do padrão de normalidade devido a fenômenos climáticos extremos, como *El Niño* e *La Niña*. Essas condições apresentarão diversos efeitos negativos para a fruticultura. Nesse cenário, o pequeno produtor precisará estar preparado para enfrentar os desafios e saber tomar decisões rápidas e eficientes para minimizar ou até mesmo evitar prejuízos.

/ Economia favorável

Mesmo com prognósticos pessimistas, a economia começará a apresentar sinais de recuperação em 2017, retomando o crescimento antes do esperado. Isso refletirá na volta dos programas de capacitação e expansão das linhas de crédito especiais.

Variáveis econômicas como o PIB crescerão de 2 a 3% em 2017 e 2018. Como consequência disso, os investimentos na economia serão retomados, a taxa de desemprego diminuirá, a renda das famílias aumentará e haverá um reaquecimento da demanda interna. A queda nos juros será lenta, acompanhando o ritmo de diminuição da inflação para o centro da meta em 2017. Durante todo o período, os juros se aproximarão do nível de 11%, barateando os financiamentos e aquecendo o mercado de crédito. O dólar também apresentará quedas, operando entre R\$ 2,50 e R\$ 2,90 a partir de 2017.

/ Produção

Apesar dos desafios apresentados pelo clima, que prejudica os níveis de produção, a economia em crescimento e o aumento da renda das famílias reaquece a demanda interna.

O produtor, em um primeiro momento, reduzirá seus investimentos porque o clima desfavorável se torna um risco. Porém, com boas condições de captação de recursos no mercado, ele pode investir em técnicas e capacitações que possibilitem o ganho de produtividade e qualidade.

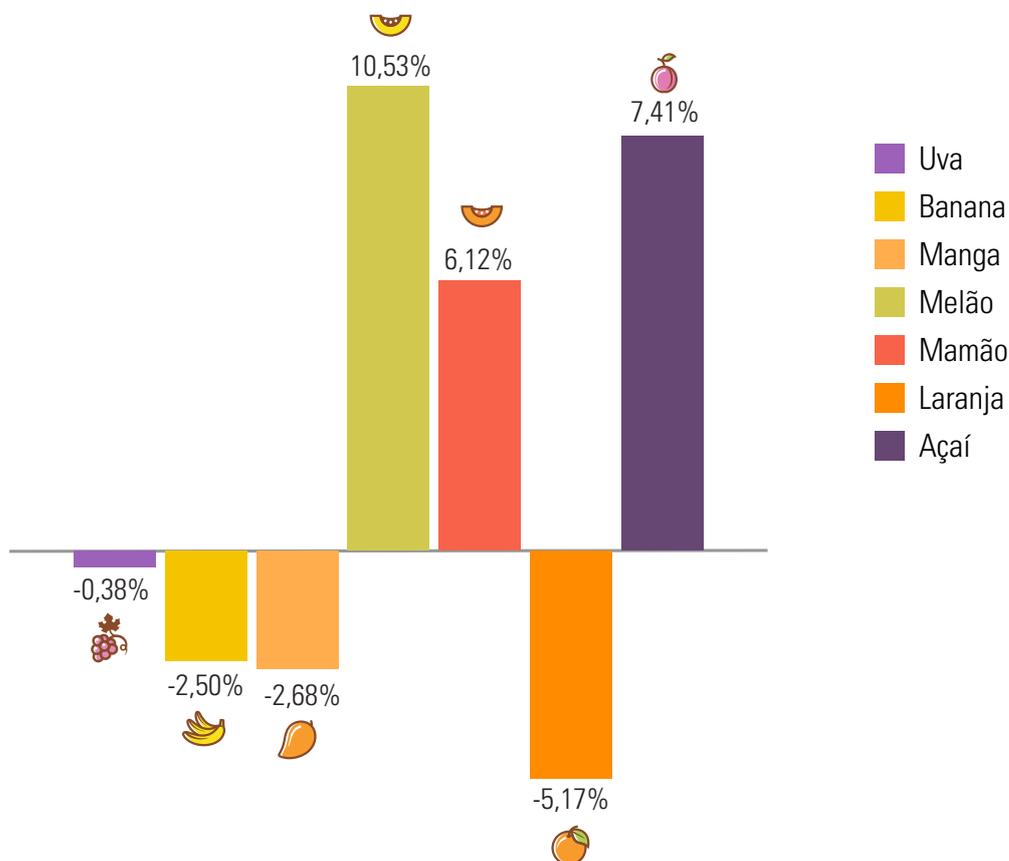
- **Produtividade:** a quantidade de frutas produzidas por área cresce pouco, devido às condições impróprias para o cultivo. O bom contexto econômico garante a captação de recursos para melhorias técnicas e diferentes investimentos, com o intuito de minimizar os obstáculos do clima.
- **Programas governamentais:** a economia em crescimento possibilita maior arrecadação por parte do governo. Desse modo, programas de fomento à agropecuária, como o Plano Safra, têm aumento orçamentário, possibilitando acesso mais fácil às linhas de crédito especiais.
- **Custo de produção:** o custo de produção aumenta pouco, principalmente devido ao clima instável e a uma elevação no custo da mão de obra em virtude da concorrência de outros setores. Porém, o dólar desvalorizado impacta diretamente nos custos de insumos produtivos, tornando-os mais baratos, já que muitos deles são importados. O mercado de crédito reaquecido possibilita empréstimos a juros mais baixos, diminuindo o custo de investimento e, conseqüentemente, o custo de produção.

O retorno do otimismo aos mercados garante a absorção da produção e o reaquecimento do mercado de crédito público e privado, melhorando o posicionamento do produtor para negociar preços com os atacadistas e aumentando seus lucros. Esse aumento dos lucros pode ser investido em aumento da área plantada e/ou adoção de novas e efetivas tecnologias de irrigação, por exemplo, visando à superação dos problemas climáticos. Nesse cenário, conclui-se que a produção de frutas terá um **crescimento médio leve - cerca de 2,19% em relação a 2015**.

/ Projeção de produção para o ano de 2018

Os dados apresentados indicam as variações de produção em 2018, comparadas com os valores de 2015.

Varição da produção em relação a 2015



- **Uva** – desde 2015 os índices de produção de uva aumentam, passando por pequenas oscilações. No entanto, a projeção é de que os dados de 2018, comparados com 2015, estejam um pouco menores. Isso acontece por conta da sensibilidade da viticultura ao clima inadequado. No Nordeste ocorre excesso de chuva; no sul, escassez. O clima é contrário às condições ideais de plantio, independentemente da região onde se produz.
- **Banana** – mesmo com uma cadeia produtiva madura, as dificuldades na produção, oriundas do clima, apresentam pequena queda de 2,5% em comparação com 2015.
- **Manga** – as más condições do clima facilitam o ataque das moscas da fruta e a manga é muito sensível a elas. Logo, estima-se que sua produção seja um pouco menor do que em 2015.
- **Melão** – a maturidade da cadeia produtiva, a alta capacidade de resposta e a demanda externa proporcionam expansão da produção, mesmo em condições adversas.
- **Mamão** – investimentos em logística e melhorias nas condições técnicas de superação dos desafios climáticos recolocam a produção de mamão ao nível médio dos últimos anos.
- **Laranja** – o *greening* mantém a queda da produção de laranja. Além disso, muitos agricultores estão optando por trocar a laranja por outras culturas.
- **Açaí** – continuidade do ritmo acelerado de crescimento devido à alta demanda interna e externa.

/ Demanda | Consumo

A melhoria de renda das famílias gera aumento na demanda por frutas, porém, o clima instável dificulta a produção de frutas de qualidade, fator importante na decisão de compra. **Mesmo assim, o fator econômico é mais importante que o fator climático nesse aspecto, pois é possível utilizar recursos para melhorar a produção, mesmo que isso resulte em um preço final mais alto.**

Outro parâmetro importante para medir o consumo são os preços de mercado (varejo). Alguns fatores importantes em sua formação são:



Oferta e demanda: o aumento da oferta em ritmo mais lento que o aumento da demanda pressiona os preços para cima.



Preço pago ao produtor: o crescimento insuficiente da oferta em relação à demanda propicia o aumento dos preços pagos pelos atacadistas aos produtores.



Preço de atacado: o preço mais alto pago ao produtor requer um aumento do preço de atacado para manter as margens de lucro.



Preço de varejo: o aumento da demanda agregada maior que o aumento da produção resulta em elevação de preços desde a base da cadeia. Assim, o preço de varejo será mais alto.

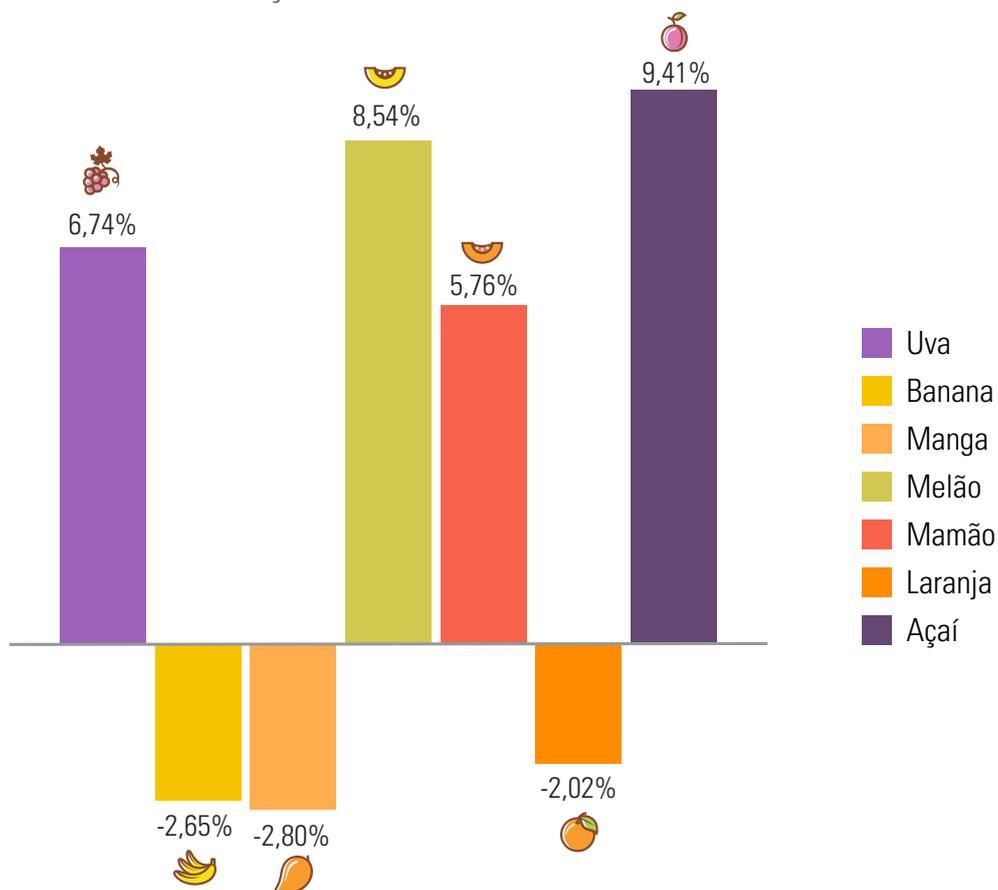


Por fim, conclui-se que **o consumo das frutas apresentará crescimento médio de 2,62%**, que só não é maior por conta das condições de oferta inadequadas.

/ Projeção de consumo para o ano de 2018

Projeções de consumo, considerando as variações ocorridas entre 2018 e 2015:

Variação do consumo em relação a 2015



- **Uva** – com o aumento da renda, a fruta apresenta aumento de demanda. Além disso, produtos industrializados, como sucos de uva, também contribuem no consumo.
- **Banana** – o consumo de banana no país é bastante significativo, porém, nesse cenário, cai cerca de 2,65%, por conta da queda na produção.
- **Manga** – problemas fitossanitários impactam diretamente no consumo. No entanto, com uma situação econômica mais tranquila, há uma melhora do investimento governamental no controle das moscas da fruta. Nesse caso, a queda apresentada não é tão significativa.
- **Melão** – a elevação da renda interna propicia aumento das quantidades demandadas. Além disso, a cultura dessa fruta está cada vez mais organizada e em evidência.
- **Mamão** – o consumo de mamão tende a aumentar até 2018, devido aos investimentos em melhorias de produção e logística no nordeste.
- **Laranja** – o consumo de laranja acompanha a queda da produção, porém, em menor ritmo. A utilização da fruta em produtos industrializados contribui para que a queda seja menos significativa.
- **Açaí** – tende a ser cada vez mais consumido em todo o país e também é bastante utilizado por indústrias alimentícias, que buscam produtos inovadores no mercado.

/ Exportação

O mercado interno aquecido é responsável pela absorção quase total do aumento de produção. O clima instável dificulta a padronização das frutas aos níveis de qualidade exigidos para exportar. Dentro dessa perspectiva, a projeção é de que as exportações fiquem estáveis.



Dólar:

em uma economia equilibrada, o dólar opera em valores estáveis, mais baixos que os valores operados em 2015, durante a crise econômica do país. Isso é bom para o setor porque diminui o preço dos insumos. Porém, dificulta a competitividade externa do país.



Barreiras

fitossanitárias:

nesse cenário, a proliferação de pragas e doenças é facilitada e tende a ser um desafio para o exportador.



Abertura de

novos mercados:

diante de fatores pouco estimulantes, o governo pode tentar impulsionar as exportações, buscando novos acordos de comércio. No entanto, os impactos desses acordos são sentidos, em média, cinco anos após o fechamento.



Competitividade:

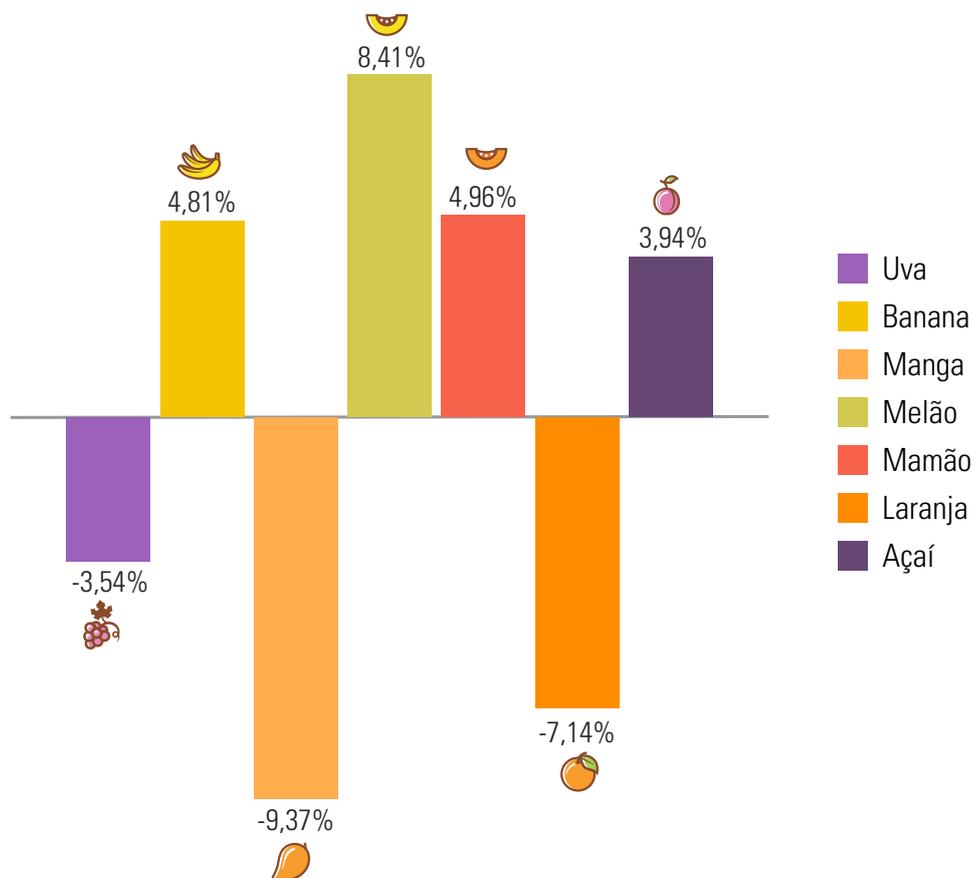
um país mais competitivo tem cadeias produtivas mais maduras e, conseqüentemente, condições de manter a oferta de frutas em contratos mais longos. O dólar desvalorizado e os desafios para manter a qualidade da produção resultam na perda de competitividade do país e acabam sendo grandes desafios para os que exportam ou querem exportar.

Conclui-se que, em 2018, o cenário 3 apresentará um **crescimento médio ínfimo de 0,3%**. É importante observar que, mesmo com as condições desfavoráveis, convém aos produtores se organizarem para manter os contratos existentes. Dessa forma, o relacionamento entre ambos se fortalece. Essa organização deve ter como foco a qualidade das frutas associada à redução dos custos estruturais, para compensar a valorização do real. O Brasil exporta apenas 3% do que produz. Para o setor, é interessante que esse índice cresça.

/ Projeção de exportação para o ano de 2018

Os dados previstos são de variações, considerando como base o ano de 2015.

Variação da exportação em relação a 2015



- **Uva** – a uva é sensível ao clima e pode apresentar qualidade não condizente com a expectativa de outros países, por isso apresenta queda na exportação.
- **Banana** – com os níveis de produção e consumo estáveis, a tendência é de que as exportações de banana cresçam pouco, principalmente porque até 2018 haverá uma consolidação dos atuais patamares de exportação dessa fruta.
- **Manga** – problemas de controle fitossanitário e demanda interna suficiente para absorver a produção com bons preços impede o crescimento das exportações.
- **Melão** – a cadeia produtiva propicia aumentos constantes ao longo dos anos de exportações.
- **Mamão** – a melhor qualidade de oferta proporciona maior competitividade para o mamão brasileiro, elevando a quantidade exportada.
- **Laranja** – o *greening* prejudica a produção de laranjas, dificultando o cumprimento dos requisitos fitossanitários e causando forte queda nas exportações.
- **Açaí** – o interesse pelo produto no exterior garante um ritmo de crescimento constante ao longo dos anos.

/ Ponto de atenção ao consumidor - Orientações sobre incentivos

Nesse cenário, o pequeno produtor rural tem mais acesso a incentivos e créditos no mercado, portanto, é preciso buscar informações sobre os programas disponíveis e entender como eles podem melhorar o seu negócio. Em nível

estadual, os governos criam incentivos, planos e programas para o desenvolvimento da fruticultura. Em nível nacional, o Plano Safra se destaca, sendo a principal diretriz federal para o segmento, agregando inúmeros benefícios ao pequeno produtor.

/ Plano Safra da Agricultura Familiar - Micro e pequeno agricultor

Anualmente, o [Ministério do Desenvolvimento Agrário \(MDA\)](#) lança o Plano Safra da Agricultura Familiar. Confira abaixo os principais pontos:

- [Pronaf](#) - linhas de crédito especiais para custeio e investimentos na produção de agricultores familiares, assentados e pequenos.
- [Seguro da Agricultura Familiar \(Seaf\)](#) - programa voltado para beneficiados do Pronaf. Estipula um seguro para o produtor manter sua renda, caso ocorram perdas na produção.
- [Assistência Técnica e Extensão Rural \(Ater\)](#) - assistência técnica para agricultores que produzam de forma sustentável, incluindo apoio na elaboração do [Cadastro Ambiental Rural \(CAR\)](#).
- Compras públicas - ao menos 30% dos alimentos comprados pela administração federal têm que ser provenientes da agricultura familiar:
 - Programas de fomento ao consumo da produção da agricultura familiar - [Programa de Aquisição de Alimentos \(PAA\)](#) e [Programa Nacional de Alimentação Escolar \(PNAE\)](#).
- Incentivo ao cooperativismo e associativismo a partir do [Programa Nacional de Fortalecimento do Cooperativismo e Associativismo Solidário da Agricultura Familiar e Reforma Agrária \(Cooperaf\)](#).

Para acessar o conteúdo completo do Plano Safra 2015/2016 da Agricultura Familiar, clique [aqui](#). **O Plano Safra 2016/2017 será divulgado até julho de 2016.**

/ Plano Agrícola e Pecuário - Médio e grande agricultor

Anualmente, o [Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento \(Mapa\)](#) divulga as diretrizes do Plano Agrícola e Pecuário. Confira abaixo os principais pontos:

- [Pronamp](#) - Programa de Apoio ao Médio Produtor para custeio da safra e investimentos.
- [ModerFrota/PSI Rural](#): investimentos em tratores, colheitadeiras, plataformas de corte, pulverizadores, plantadeiras e semeadoras.
- [ModerInfra](#): apoio ao desenvolvimento da agropecuária irrigada sustentável para minimizar os riscos de produção e aumentar a oferta. Ampliação da capacidade de armazenamento da produção pelos produtores. Apoio à construção de armazéns destinados a máquinas e insumos produtivos.
- [Programa ABC](#): tem o objetivo de diminuir as emissões de gases do efeito estufa provenientes das atividades agrícolas; redução do desmatamento; aumento da produção de modo sustentável; adequação das propriedades rurais às legislações; ampliação da área de florestas cultivadas; estímulo à recuperação de áreas degradadas.

Para acessar o conteúdo completo do Plano Agrícola e Pecuário 2015/2016, clique [aqui](#). **O Plano Agrícola e Pecuário 2016/2017 será divulgado até julho de 2016.**

DICAS E ORIENTAÇÕES aos pequenos produtores

Alguns pontos da fruticultura brasileira precisam ser desenvolvidos sempre, independentemente do cenário previsto. O pequeno produtor precisa ficar atento a assuntos relevantes, como cooperativismo, inovação (no campo e na gestão de negócios) e, principalmente, melhoria e amadurecimento da cadeia produtiva. É necessário buscar informações sobre cada um desses pontos e se manter atualizado.

/ Técnicas e tecnologias na produção

Para otimizar recursos, aumentar a produtividade e driblar os desafios ocasionados pelo clima, o produtor deve buscar atualização constante e verificar as técnicas e tecnologias disponíveis no mercado. A [Embrapa](#) e as Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ematers - verifique a existência em seu estado) são referências no detalhamento de soluções acessíveis. Conheça alguns estudos de sucesso:

- **Açaí:** a [fertirrigação](#) permite ao produtor uma economia com fertilizantes e mão de obra, além de proporcionar melhor qualidade de produção e ganho de produtividade.
- **Uva:** produtores do Paraná passaram a trabalhar com o cultivo protegido por meio da [plasticultura](#), que consiste em cobrir com plástico a produção para melhorar a qualidade e a taxa de açúcar da fruta, ao reduzir a quantidade de água acumulada nas folhas.
- **Melão:** a aplicação de [raios ultravioleta \(UV\)](#) pode evitar que o fungo *Fusarium pallidoroseum* se desenvolva. Isso diminui a perda de produção em aproximadamente 15%.
- **Mamão:** o produtor de mamão consegue bons resultados utilizando a [irrigação por gotejamento](#), na qual um poço tubular fornece a água por meio de uma bomba. A desvantagem dessa técnica é o alto consumo de energia.
- **Manga:** para aumentar a competitividade e a produtividade da manga, os agricultores apostam no [sistema de adensamento](#), que otimiza o espaço de plantio e resulta em mais produção em menor tempo. Enquanto no sistema convencional o plantio é feito em um espaço aberto (10 x 10m, por exemplo), no sistema de adensamento o plantio é feito em uma área menor (5 x 2m, por exemplo).
- **Laranja:** para aumentar a produção de laranja na região de Nova Campina/SP, citricultores investem em [manejo nutricional](#) com a aplicação de fertilizantes de alta tecnologia, garantindo uma laranja de maior qualidade, melhor sabor e que produz mais quantidade de suco.
- **Banana:** na região de Umuarama/PR, um produtor decidiu utilizar o [sistema de irrigação](#) para aumentar a produtividade. Como resultado, obteve uma média de 20 toneladas/hectare, maior que a média nacional (13 toneladas/hectare), e uma qualidade superior na fruta.

/ Diferenciação e agregação de valor

As tecnologias envolvidas na fruticultura estão além da produção. O aumento da exigência dos consumidores em relação aos produtos cria a necessidade de se diferenciar no mercado. Hoje em dia, além dos preços, o consumidor está atento à sustentabilidade da produção, às certificações obtidas pelo produtor (como as de orgânicos), ao *design* da embalagem, a uma marca de confiança, entre outros aspectos. Para alcançar esses padrões de diferenciação, conte com as soluções do programa [Sebraetec](#), do Sebrae.



/ A importância da maturidade na cadeia

Por ser um setor com grande número de participantes, que vai do produtor ao consumidor final, as relações entre os elos da cadeia precisam estar bem alinhadas para que todos os envolvidos possam exercer seu papel de modo sustentável, com lucros justos de produção/comercialização. Em resumo, é necessário que a cadeia esteja estruturada de forma equilibrada, permitindo que todos tenham benefícios e colaborem para o benefício do outro. Isso demonstra maturidade entre os elos e garante o bom desenvolvimento das culturas e do setor como um todo.

Atualmente, a cadeia frutícola enfrenta alguns entraves que prejudicam o equilíbrio de todo o ciclo:

- **Logística:** a sensibilidade inerente à grande parte das frutas faz com que os choques mecânicos ocorridos no trajeto prejudiquem a qualidade final do produto. Portanto, os atores envolvidos no processo devem considerar melhorias que resultem em vantagens para transportadores, produtores e consumidores finais.
- **Comunicação e integração:** outro ponto muito importante a se desenvolver é a comunicação e a integração entre produtores, atacadistas e varejistas, de modo a promover um comércio justo e amistoso. O que se observa atualmente é que grande parte desses empreendedores ainda não enxerga o potencial de crescimento dessa união. Eles valorizam a concorrência individual, na qual cada participante pressiona o outro ao máximo para obter vantagem própria.

Diante disso, é importante ressaltar que, independentemente do cenário existente, é preciso consciência sobre esses pontos, para que seja possível alcançar uma situação de ganha-ganha. Desse modo, há promoção da sustentabilidade e expansão da fruticultura brasileira, alcançando novas formas de comercialização e inserção no mercado.

Veja como você pode contribuir com a cadeia produtiva da cultura em questão e busque inspiração em outras cadeias maduras do agronegócio, como a do [sucro alcooleiro](#), do [café](#) e da [soja](#), que estão bem estruturadas no mercado.

» *Produtor, para se diferenciar no mercado é preciso estar atento e preparado para as mudanças que estão por vir. Utilize as informações dos cenários prospectivos para se planejar e tomar decisões estratégicas ao seu negócio.*



**CENÁRIOS E PROJEÇÕES
ESTRATÉGICAS**

2016



0800 570 0800



Inteligência de Mercados

Conteudistas: **Caio Lasagno** e **Renata Magalhães**.
Especialista: **Jorge Luis de Souza**
Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros
Gerentes: **Alexandre Comin** e **Patrícia Mayana** (adjunta)
Analistas técnicos: **Lúcio Pires**, **Valéria Vidal** e **José Weverton**
Unidade de Atendimento Setorial Agronegócios
Gerente: **Augusto Togni de Almeida Abreu**
Gerente adjunto: **Gustavo Reis Melo**
Coordenadora Nacional/Fruticultura: **Andrea Restrepo Ramirez**